

O ENSINO DE HISTÓRIA DA AMÉRICA NA FORMAÇÃO ESCOLAR DOS ADOLESCENTES NA CIDADE DE MORRINHOS/GOIÁS

LÉIA ADRIANA DA SILVA SANTIAGO¹

NATHIELE CRISTINE CUNHA SILVA²

MARCO ANTÔNIO DE CARVALHO³

RESUMO

O Setor Educacional do MERCOSUL (SEM) entende que as escolas dos países que compõem o bloco são consideradas um espaço onde culturas regionais podem constituir-se e atuar no sentido de uma efetiva consciência de integração regional. Assim, o SEM, desde o ano de 1992, tem estabelecido planos de ação que incluem propostas para o ensino de História e Geografia nas escolas do MERCOSUL. Nesse sentido, este artigo tem por objetivo discorrer, num primeiro momento, sobre estas propostas do SEM para o ensino de história e posteriormente, apresentar os dados coletados de um questionário aplicado aos alunos do ensino fundamental, de duas escolas públicas municipais da cidade de Morrinhos, no estado de Goiás, durante o ano de dois mil e catorze, que buscou verificar o conhecimento que estes têm a respeito da História da América Latina e se este conhecimento tem possibilitado a construção de uma consciência da integração regional e da identidade latino-americana, como propõe o Setor Educacional do MERCOSUL. O artigo se concluiu sinalizando que as discussões realizadas pelo SEM apontam a necessidade de se pensar o ensino de História no âmbito da formação do bloco regional, ampliando as visões restritas do ângulo nacional, para o ângulo regional, como também sinalizou que o ensino transmitido aos adolescentes na cidade de Morrinhos e a memória que se tem constituído sobre a América Latina não têm possibilitado a formação da integração regional e da identidade latino-americana, uma vez que predomina a transmissão de conteúdos que colocam a História da América, na condição de ser a sobremesa de um menu cujo prato principal é a história europeia.

Palavras Chave: Ensino de história da América; Mercosul educacional; alunos.

Esse artigo é resultado de um projeto de iniciação científica, realizado no ano de 2014, que teve como finalidade verificar o que tem sido proposto pelo Setor Educacional do MERCOSUL (SEM), para o ensino de História e posteriormente, correlaciona-lo com a pesquisa de campo realizada com os alunos que se encontravam na etapa final do ensino fundamental em duas escolas do município de Morrinhos, no estado de Goiás, intencionando perceber se o que é veiculado aos alunos a respeito da História da América Latina tem possibilitado a construção de uma consciência da identidade latino-americana e da integração regional, como propõe o SEM.

Neste sentido, este artigo traz no primeiro subtema os objetivos e finalidades dos planos de ação do SEM, incluindo o que tem sido posto para o ensino e história, e sintetiza as discussões realizadas pelos especialistas no ensino de História, em três seminários do ensino de História e Geografia, promovidos pelo Grupo de Trabalho desta área, no Setor Educacional do MERCOSUL.

¹ Doutora em Educação e professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. leia.adriana@ifgoiano.edu.br

² Estudante de Iniciação Científica - CNPq – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos - GO. nathieleccs@gmail.com

³ Doutor em Educação e professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. marco.carvalho@ifgoiano.edu.br

No segundo subtema estão expostos os dados sobre a América Latina, coletados através de um questionário aplicado aos alunos que cursavam o nono ano do ensino fundamental, de duas escolas municipais, da cidade de Morrinhos/GO.

O SEM e o ensino de História

No ano de 1991, o Brasil, junto com a Argentina, o Paraguai e o Uruguai formaram um bloco de cooperação regional, denominado de Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). O campo econômico foi prioritário nesta tentativa de integração regional, por causa da necessidade de articulação das diversas economias frente ao mercado mundial. Porém, a integração, não somente econômica, mas também política, social e cultural, entre os países que compõem um bloco regional, tem se tornado cada vez mais necessária. Estas políticas de integração, em outros âmbitos, têm sido justificadas pela necessidade de investimento estratégico na formação de recursos humanos e pela integração cultural e científica através do intercâmbio entre os distintos países, o que não exclui o viés econômico (RAIZER, 2007).

Frente a isto, a educação entrou na pauta da discussão desde o início da sua formação. Assim, após a instituição do MERCOSUL, a necessidade de uma integração educacional foi colocada em pauta, ainda no ano de 1991, na reunião ocorrida em 13 de dezembro, pelos Ministros⁴ da Educação da Argentina, do Brasil, do Paraguai e do Uruguai, na cidade de Brasília. Nesta reunião, foi assinado o Protocolo de Intenções, o qual considerava

- Que a Educação tem um papel fundamental para que esta integração se consolide e se desenvolva;
- Que a herança cultural dos povos latino-americanos e, particularmente, dos Estados Membros do MERCOSUL, é comum;
- Que estes povos comprometeram-se ante a História a empreender esforço conjunto que os conduza à prosperidade, ao progresso e ao bem-estar, com justiça social;
- Que o fator humano e a qualidade dos habitantes da Região constituirão uma sólida garantia de êxito no processo de integração;
- Que a melhoria dos fatores de produção requer necessariamente a elevação dos níveis de educação e de formação integral das pessoas;
- Que para fortalecer a ampliação das atuais dimensões de seus mercados nacionais, a livre circulação de bens, serviços e fatores de produção, é fundamental considerar a Educação como elemento dinamizador que permitirá acelerar os processos de desenvolvimento econômico com justiça social e consolidar o caminho da integração;
- Que da Educação depende, em grande parte, da capacidade dos povos latino-americanos de se reencontrarem nos valores comuns e na afirmação de sua identidade ante os desafios do mundo contemporâneo;

⁴ Estiveram presentes nesta reunião os ministros Antonio Salonia, da Argentina; Antônio Teixeira de Souza Júnior, do Brasil; Hugo Estigarribia Elizeche, do Paraguai e Guillermo García Costa, do Uruguai (MOMMA, 2001).

- Que a Educação, como processo gerador e transmissor de valores e conhecimentos científicos e tecnológicos, além de sua finalidade formadora e produtiva, pode constituir-se em meio eficaz de modernização para os Estados Membros. (MERCOSUL EDUCACIONAL, PROTOCOLO DE INTENÇÕES, 1991, p. 1).

Gadotti (2007), entretanto, compreende que não é possível ser ingênuo em pensar que a educação pode, sozinha, resolver o problema da integração, mas ela é um fator importante de formação e consolidação de uma integração, já que esta se realiza a partir do momento em que as partes se reconhecem, mutuamente, como diversas. Neste aspecto, falar de integração é falar de ampliação e interação de laços econômicos, políticos, sociais e culturais, falar das semelhanças e das diferenças existentes e perceber que:

[...] a grande semelhança da América Latina está na sua unidade linguística, espanhol e português, línguas irmãs, mutuamente inteligíveis e base de nossa unidade cultural. As diferenças culturais devem ser defendidas e preservadas. Integrar não é dissolver ou justapor. É colocar em comum. (GADOTTI, 2007, p. 03).

A tentativa de constituição do MERCOSUL exigiu a adoção de medidas econômicas, tarifárias, técnicas e sanitárias dos produtos manufaturados por parte dos países-membros. Tornou-se necessária a elaboração de programas de formação de recursos humanos, a obtenção de padrões educacionais mínimos na região e o estabelecimento de critérios de equivalência de diplomas de nível superior, técnico e médio, e conhecimento mútuo entre os países do bloco (WASSERMAN, 1999).

Assim, na Reunião dos Ministros da Educação, ocorrida em 13 de dezembro de 1991, os ministros decidiram criar a Comissão dos Ministros da Educação, propondo ao Conselho do Mercado Comum (CMC), a organização de um subgrupo de trabalho no campo educacional.

Em 17 de dezembro de 1991, o Conselho do Mercado Comum (CMC), reunido em Brasília, decidiu, através da Resolução 07/91 do CMC, criar a Reunião de Ministros de Educação (RME), cuja função era propor, através do Grupo do Mercado Comum, medidas visando à coordenação das políticas educacionais nos Estados Partes. Com a entrada em vigor da Reunião dos Ministros da Educação (RME), é institucionalizado o MERCOSUL Educacional, oficialmente chamado de Setor Educacional do MERCOSUL (SEM).

De acordo com o SEM, as escolas do MERCOSUL são consideradas um espaço onde culturas regionais podem formar-se e atuar no sentido de uma efetiva consciência de integração regional. Assim, o SEM, desde 1992, vem estabelecendo planos de ação que se constituem como principais documentos que orientam os trabalhos referentes ao MERCOSUL Educacional. Eles sistematizam objetivos, áreas e linhas de ação; expõem as áreas estratégicas

identificadas para o desenvolvimento de programas - subprogramas, linhas de trabalho e atividades que orientam os esforços, não somente para a Educação Básica, como também para a Educação Tecnológica e para a Educação Superior.

Os objetivos estratégicos do SEM dão ênfase aos problemas fundamentais compartilhados e às políticas educativas nacionais. Ele estabelece como blocos temáticos à Educação Básica:

- A aprendizagem como um processo cultural: Língua, História, Geografia, Cultura e Novas Tecnologias. A incorporação de projetos e atividades relativos ao ensino das Línguas, da História e da Geografia do Mercosul, que utilizem as novas tecnologias na educação, reconhecendo a importância da dimensão política dessas áreas para a integração regional.
- Melhoramento da qualidade da educação para todos, dando ênfase na aprendizagem e gestão participativa contextualizada. Esse processo está ligado à flexibilidade e pertinência curricular e a participação está vinculada à autonomia dos atores na construção das aprendizagens⁵.

O primeiro Plano de Ação do SEM foi aprovado em 1º de junho de 1992, na cidade de Buenos Aires, na Segunda Reunião dos Ministros da Educação, e prorrogado em 1994, por mais três anos, na cúpula de Ouro Preto. Ele foi um plano de educação baseado em três programas centrais: formação da consciência cidadã favorável ao processo de integração; capacitação de recursos humanos para contribuir no desenvolvimento e compatibilização; e harmonização dos sistemas educativos (MERCOSUL, MERCOSUL/CMC/DEC. n° 07/92, 1992).

Estes três programas centrais do Plano Trienal de 1992 carregavam as finalidades de promover o ensino de português e espanhol, nos diversos níveis de ensino, promover estratégias de ensino para o nível básico e médio, como também buscar proposições de mecanismos jurídicos, administrativos e acadêmicos que viabilizassem a compatibilização dos sistemas educativos.

Em 20 de junho de 1996, os ministros da Educação dos Estados Partes definiram, para o período de 1998-2000, as áreas prioritárias para o desenvolvimento de programas e projetos durante este triênio, as estratégias para a implementação de atividades e as linhas programáticas que orientariam a elaboração de projetos e as metas a serem cumpridas neste período.

Esse segundo plano teve como áreas prioritárias o desenvolvimento da identidade regional - por meio do estímulo ao conhecimento comum e a uma cultura de integração - a promoção de capacitação de recursos humanos e a melhoria da qualidade da educação. Em relação à área prioritária de desenvolvimento da integração regional, o Plano Trienal

⁵ Esta citação está contida na Ata nº1/01, onde está redigido o Plano de Estratégias 2001-2005.

apresentou sete linhas programáticas para favorecer um ordenamento das atividades. Dentre estas linhas, se destaca “a implementação de programas que privilegiem a perspectiva regional na aprendizagem da História e da Geografia”. (MERCOSUL EDUCACIONAL, Plano Trienal de Educação 1998- 2000. Acta nº09/96, 1996, p. 05).

O Plano trienal 1998-2000 ainda estabeleceu, especificamente, para o ano 2000, algumas metas que possibilitassem avaliar os avanços que foram registrados quanto aos objetivos fixados pelo Plano. Entre as linhas de ação e as áreas prioritárias estabelecidas nestas metas, estava a compatibilização de aspectos curriculares e metodológicos, a partir de uma perspectiva regional, incluindo o desenvolvimento de proposta de metodologia e de produção de materiais acadêmicos, pedagógicos e didáticos para o ensino da História e da Geografia.

Outro Plano de Ação do SEM foi aprovado em 28 de junho de 2001, na cidade de Assunção, no Paraguai, na XX Reunião de Ministros da Educação. De acordo com a ata desta reunião, o Plano Estratégico 2001-2005 foi elaborado pelo Comitê Coordenador Regional com as Comissões Regionais Coordenadoras de Áreas.

O Plano apresentou, em sua introdução, a redefinição da Missão do SEM, após dez anos de criação do MERCOSUL. Os Ministros da Educação redefiniram como missão do SEM

contribuir a los objetivos del MERCOSUR conformando un espacio educativo común, estimulando la formación de la conciencia ciudadana para la integración, la movilidad y los intercambios con el objeto de lograr una educación de calidad para todos, con atención especial a los sectores más vulnerables en un proceso de desarrollo con justicia social y respecto a la diversidad cultural de los pueblos de la región. (MERCOSUL EDUCACIONAL, Plano Estratégico 2001-2005, ata nº 1/01, 2001 p. 02).

O Plano também fixou metas que levassem em conta os projetos a serem executados na Educação Básica. Para o ensino de História e Geografia, foi fixada como meta a implantação de um curso de capacitação regional para professores de História e Geografia e o desenvolvimento de seminários bienais sobre o ensino de História e Geografia, integrando docentes de outras áreas.

As duas metas propostas pelo Plano de Ação para o ensino de História e Geografia foram parcialmente cumpridas. No balanço geral desse plano, descrito no Plano do SEM 2006-2010, menciona, como meta alcançada, apenas a realização do encontro dos especialistas do ensino de História e Geografia. Entretanto, em setembro de 2001, ocorreu o primeiro curso de capacitação regional na cidade de Buenos Aires, com a participação de sessenta docentes argentinos, que participaram do “Projeto de Fortalecimento Profissional de

Capacitores”, doze docentes do ensino de História, Geografia ou Ciências Sociais, nos sistemas educativos dos demais estados membros do MERCOSUL e três especialistas dos estados membros: Adela Pereyra – do Uruguai, Avelino Romero Pereira – do Brasil e Ariel Denkberg – da Argentina.

No que se refere ao Plano do Setor Educacional do MERCOSUL 2006-2010⁶, este apresenta a visão, a missão, os objetivos e as linhas estratégicas, os princípios orientadores e as características das ações previstas para o período.

O Plano do SEM 2006-2010, logo nas primeiras páginas do seu texto, reafirma a missão do Setor Educacional do MERCOSUL, que havia sido redefinida no Plano do SEM 2001-2005. Inserido neste Plano, no item VIII, está o Plano Operativo, contendo as metas, as ações e os resultados a serem obtidos neste período. Para a educação Básica, o Plano Operativo tem como metas, no que se refere ao Ensino de História, a:

- *Conformación de una red virtual de especialistas de historia y geografía para intercambiar nuevas perspectivas y producciones complementarias vinculadas a los contenidos regionales comunes,*
- *Inclusión de contenidos comunes que favorezcan la integración regional prioritariamente en el trayecto de la educación básica,*
- *Difusión de los productos de los Seminarios realizados de Historia y Geografía en la página web del SIC⁷. (MERCOSUL EDUCACIONAL, Plano del SEM 2006-2010, Acta n°2/05, anexo IV, 2005).*

As ações, definidas para o cumprimento destas metas, foram: designar um especialista em História e Geografia de cada país para participar do foro virtual e definir uma coordenação do mesmo; produzir documentos sobre os conteúdos regionais comuns que contemplassem produções orientadas para novas visões, particularmente da história contemporânea; apresentar os conteúdos comuns de História e Geografia já contemplados nos programas vigentes; e, promover a incorporação de novos conteúdos associados às temáticas do MERCOSUL (MERCOSUL EDUCACIONAL, Plano del SEM 2006-2010, Acta n°2/05, anexo IV, 2005).

Como resultados a serem obtidos até o final do período contemplado no Plano SEM 2006-2010, estão a conformação de redes de especialistas em História e Geografia; a incorporação nos currículos do conhecimento de história e geografia regionais; a difusão e a disponibilização nas páginas da web do SIC dos materiais surgidos dos Encontros e

⁶ Este Plano foi aprovado na XXIX Reunião dos Ministros da Educação dos países do MERCOSUL, Bolívia, Chile e Venezuela, na cidade de Montevidéu, em 10 de novembro de 2005.

⁷ O SIC é o Sistema de Informação e Comunicação do MERCOSUL que, dentro do Plano Operativo, tem como uma de suas metas a criação e/ou a utilização dos espaços virtuais para publicar os materiais e produtos surgidos dos distintos encontros e seminários. Entre os resultados propostos no Plano para o SIC, está a difusão e a disponibilização nas páginas da Web, dos materiais surgidos nos encontros e seminários regionais de História e Geografia.

Seminários Regionais de história e geografia; e a formação e a capacitação docente que contemple a temática da integração regional.

O plano atualmente em vigor, 2011-2015, conforme observa Cicaré (2012), contempla o programa “Metas 2021: a educação que queremos para geração dos bicentenários”. Segundo esta autora, diante da evidencia de um novo contexto internacional e regional e de uma forte desigualdade nos resultados educativos, permanecendo em situação vulnerável, parte das populações historicamente excluídas, o plano SEM (2011-2015), aborda os principais desafios educativos, com o objetivo de melhorar a qualidade e a equidade da educação frente à pobreza e a desigualdade, assumindo o compromisso de investir na educação nos próximos dez anos.

O Plano de Ação (2011-2015) é claro em dizer que os países que fazem parte do cone Sul devem

Ser um espaço regional onde se prevê e garante uma educação com equidade e qualidade, caracterizada pelo conhecimento recíproco, a interculturalidade, o respeito à diversidade e à cooperação solidária, com valores compartilhados que contribuem para a melhoria e democratização dos sistemas educacionais da região e oferecer condições favoráveis para a paz, por meio do desenvolvimento social, econômico e humano sustentável (MERCOSUL/CMC/DEC N° 20/11, p. 10).

Nesse sentido, o Plano tem como missão para os sistemas de educação dos Estados Partes e os Estados Associados,

Formar um espaço educacional comum, por meio da coordenação de políticas que articulem a educação com o processo de integração do MERCOSUL, estimulando a mobilidade, o intercâmbio e a formação de uma identidade e cidadania regional, com o objetivo de alcançar uma educação de qualidade para todos, com atenção especial aos setores mais vulneráveis, em um processo de desenvolvimento com justiça social e respeito à diversidade cultural dos povos da região (MERCOSUL/CMC/DEC N° 20/11, p. 10).

Das linhas estratégicas propostas no Plano de Ação (2011-2015), destacamos aquela que contém aproximações com o ensino de História:

1) Contribuir para a integração regional acordando e executando políticas educacionais que promovam uma cidadania regional, uma cultura de paz e o respeito à democracia, aos direitos humanos e ao meio ambiente.
1.1 Promoção de ações para a consolidação de uma consciência cidadã favorável ao processo de integração regional. 1.2 Fomento de programas que proporcionem o fortalecimento das zonas de fronteira e a construção de uma identidade regional. 1.3 Desenvolvimento de programas de formação e reflexão em torno da cultura da paz, respeito à democracia, aos direitos humanos, memória histórica e ao meio ambiente. (MERCOSUL/CMC/DEC N° 20/11, p. 14)

Entre as ações previstas para a execução da linha estratégica citada acima, está o levantamento de conteúdos existentes sobre a integração regional e a produção de materiais sobre a História do MERCOSUL, para a difusão nos sistemas educacionais.

Para além dos Planos de Trabalho propostos pelo SEM, entre os anos de 1994 e 2002 o Grupo de Trabalho do Ensino de História e Geografia do MERCOSUL Educacional atuou em reuniões e na organização de três seminários bienais do ensino de História e Geografia ocorridos entre os anos de 1997 a 2002.

A primeira atuação do GT ocorreu em 21 de dezembro de 1993, na cidade de Brasília, durante a V Reunião de Ministros da Educação, quando foi realizado um trabalho preliminar de discussão sobre os conteúdos mínimos de História, sobre os esquemas conceituais e os critérios metodológicos que orientariam a inclusão de conteúdos específicos de cada país nas reformas curriculares dos demais países. (SARAIVA, In MARFAN, 1998)

Entre os dias 28 de fevereiro a 1º de março de 1994, ocorreu em Buenos Aires, a primeira reunião de especialistas, onde foi acordada a produção de módulos de História, que deveriam ser redigidos pela Comissão Técnica Nacional Argentina do MERCOSUL Educacional, a partir de materiais e recomendações que fossem encaminhados pelos respectivos países. Os resultados deste trabalho foram enviados, em forma de “rascunho”, pelo Ministério da Educação da Argentina, para os demais países.

Ainda no ano de 1994, no mês de agosto, em Buenos Aires, foi assinado o “Protocolo de integração educativa e reconhecimento de certificados, títulos e estudos de nível não técnico”, que também previa a incorporação gradativa dos conteúdos curriculares mínimos de História, de cada um dos países do MERCOSUL, “organizados por meio de instrumentos e de procedimentos acordados pelas autoridades competentes de cada um dos países signatários” (SARAIVA, In MARFAN, 1998, p. 17).

Na VII Reunião de Ministros da Educação dos Países do MERCOSUL, realizada em Ouro Preto, no dia 09 de dezembro de 1994, foi registrado o compromisso de concluir o trabalho de redação dos módulos de História, para o primeiro semestre de 1995. No entanto, a reunião⁸ dos delegados, que subsidiava e preparava a agenda para a Reunião dos Ministros, avaliou os módulos e concluiu que os mesmos não poderiam ser aplicados, por entender que era uma pretensão muito elevada querer impor, sem uma discussão articulada com setores da sociedade, professores e especialistas nacionais, conteúdos não acordados pela via interna de discussão. Neste sentido, a posição do Brasil foi fundamental durante a reunião, ao apresentar, também, o caráter diversificado dos sistemas educacionais de cada país, uma vez que, no caso brasileiro, a descentralização educacional tornaria o módulo de História apenas uma peça recomendatória.

⁸ Saraiva (In MARFAN, 1998) descreve que esta foi a XIV Reunião do Comitê Coordenador Regional do Setor Educacional do MERCOSUL.

Além deste aspecto exposto pelo Brasil, o texto dos módulos, preparado pelos especialistas argentinos, apresentou problemas no ângulo da abordagem. Segundo Saraiva (In MARFAN, 1998), ele era marcado pelo nacionalismo historiográfico de cada país.

Diante desta complexidade para a adoção dos módulos, encaminhou-se uma nova proposta para o trabalho dos especialistas de História. Foi proposto que - com base nos conteúdos mínimos que haviam sido sugeridos no seminário de especialistas, ocorrido anteriormente em Buenos Aires - esses conteúdos fossem encaminhados e servissem como elementos de apoio no processo de discussão dos parâmetros curriculares nacionais, que estavam em andamento em todos os países que integram o MERCOSUL.

Entre os eixos comuns para o desenvolvimento dos conteúdos específicos correspondentes em cada país, o documento trouxe a inclusão da história das sociedades e das culturas indígenas americanas, a diversidade cultural e os aspectos comuns, a construção da democracia e o processo de integração na região.

A respeito dos três seminários realizados pelo GT do ensino de História e Geografia do MERCOSUL Educacional, existiu, nas discussões dos especialistas, o consenso de que os conteúdos de América Latina, no ensino de História dos Estados Partes do MERCOSUL, deveriam valorizar o que há de comum em suas trajetórias, para possibilitar a identificação de traços identitários comuns e favorecer o processo de integração regional. Os discursos também manifestaram os impasses entre a troca de paradigmas – que permite o enfoque histórico centrado na América Latina – e a “inclusão” de conteúdos no interior de uma história geral, que não pode mais ser ensinada apenas a partir do ponto de vista da Europa.

Assim, além dos eixos comuns, citados em parágrafo acima, outros conteúdos foram sinalizados nos discursos proferidos pelos especialistas, no decorrer dos seminários que foram sendo realizados, após a institucionalização das propostas curriculares dos países signatários. Os conteúdos sinalizados pelos especialistas foram: Fronteiras como espaço de intercâmbio e isolamento; passado colonial na perspectiva dos estudos comparados; os conflitos entre Estados nacionais numa perspectiva regional; as ditaduras militares recentes e os circuitos de exílio; a produção cultural numa perspectiva histórica; a Educação Patrimonial; a destruição das formas de vida dos indígenas e o aparecimento de novos conceitos como: conquista, cristianismo e aculturação; a entrada dos países americanos no mercado mundial como provedores de matéria-prima; o surgimento da burguesia industrial e da classe operária; o populismo; a abertura para o capital estrangeiro e a dívida externa; globalização (economia mundializada e o retorno à democracia).

A despeito do que tem sido trabalhado pelo SEM, desde o ano de 1992, no intuito de aprovar uma proposta curricular de História que tenha o enfoque regional e que contribua na construção de uma identidade regional, pesquisas realizadas no Brasil por Dias (2004), Silva (2006), Koling (2008) e Santiago (2012) sobre os conteúdos referentes à América Latina, a partir da década de 1950 e posteriormente à formação do MERCOSUL, têm sinalizado que ainda há o predomínio da visão de que a América entra para a história a partir da Europa. Os conteúdos veiculados na década de 1950, pesquisados por Dias (2004), e da década de 2000, pesquisados por Silva (2006), Koling (2008) e Santiago (2012) sinalizam para uma História da América que tematiza o contato dos povos americanos com os hispânicos, a América colonial, os processos de independência da América Latina e a América Latina no século XX.

Diante do exposto nos parágrafos acima, buscamos refletir, nas linhas que se seguirão, sobre os dados sinalizados pelos alunos do nono ano do ensino fundamental, a respeito do que tem sido veiculado sobre a América Latina, no contexto da sala de aula.

A América Latina no olhar dos adolescentes da cidade de Morrinhos/GO

O projeto desenvolvido na iniciação científica, no ano de 2014, buscou perceber o que tem sido veiculado sobre a América Latina para os adolescentes que se encontram na etapa de conclusão do ensino fundamental e se este conhecimento adquirido e memorizado tem viabilizado a formação da identidade e da integração regional, como propõe o Setor Educacional do MERCOSUL. Assim, foram levantadas algumas questões para serem respondidas no decorrer da pesquisa, que se referiam aos conteúdos transmitidos aos alunos sobre as sociedades latino-americanas, no ensino de História e a memória que os alunos têm sobre a História da América Latina.

Para responder às questões propostas no projeto, a pesquisa foi sistematizada entre a análise de documentos escritos, como livro didático, Projeto Político Pedagógico, planos de trabalho do professor e a Proposta Curricular do município de Morrinhos e a aplicação de questionário aos alunos do nono ano do ensino fundamental das duas escolas municipais da cidade, que atendem aos alunos do 6º ao 9º ano.

No que se refere ao questionário aplicado aos alunos este foi composto por questões de múltipla escolha e semiabertas. No colégio A⁹ 17 alunos responderam ao questionário e no colégio B, 40 alunos o responderam. Na instituição A o questionário foi respondido por 8 meninas que apresentavam idades variadas entre 14 a 16 anos e 9 meninos com

⁹ Optou-se por não identificar os colégios, conforme as normas do comitê de ética do Instituto Federal Goiano.

predominantemente, 15 anos de idade. Já na instituição B, o questionário foi respondido por 19 alunas, apresentando idades variadas entre 14 a 16 anos e os meninos foram 21, com idades entre 15 a 17 anos. Ver a seguir o quadro sistematizado com dados coletados junto aos alunos:

QUADRO 1 - RESPOSTAS DADAS PELOS ALUNOS AO QUESTIONÁRIO APLICADO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE MORRINHOS/GO

1. Qual seu interesse sobre a história dos seguintes lugares:		
	Escola A	Escola B
a) A história da localidade onde vivo	0 alunos	3 alunos
b) A história da minha região	0 alunos	3 alunos
c) A história do Brasil.	11 alunos	10 alunos
d) Outros países da América Latina	0 alunos	7 alunos
e) A história do mundo, incluindo a América Latina	6 alunos	17 alunos
2. A que você associa o período de colonização no Brasil e na América Latina:		
	Escola A	Escola B
a) Um período de grandes aventureiros (Colombo, Cabral, etc)	8 alunos	10 alunos
b) Uma missão cristã fora da Europa	0 alunos	0 aluno
c) Grandes impérios de grandes nações europeias	3 alunos	3 alunos
d) O começo de um período de exploração	3 alunos	16 alunos
e) Um esforço europeu para o progresso em outros continentes	0 alunos	4 alunos
f) Desprezo e desrespeito com outras culturas (indígenas, negros, etc)	3 alunos	7 alunos
3. Qual país do continente Americano você mais conhece?		
	Escola A	Escola B
a) Argentina	0	5
b) Uruguai	0	0
c) México	0	5
d) Brasil	17	29
e) Paraguai	0	1
f) Chile	0	0
g) Peru	0	0
h) El Salvador	0	0
i) Venezuela	0	0
4. Quais as principais palavras que vem na cabeça quando você ouve falar em América Latina?		
	Escola A	Escola B
a) Países Subdesenvolvidos	5	25
b) Países Multiculturais	1	4
c) Países Democráticos	2	2
d) Países influenciados ideologicamente	0	1

e) Países que foram violentamente transformados no período colonial	8	7
5. Marque com um X no grupo indígena da América Latina você já ouviu falar?		
	Escola A	Escola B
a) Olmecas.	3	5
b) Maias	7	16
c) Incas	5	11
d) Astecas	1	3
e) Zapotecas	0	2
f) Toltecas	0	1
6. Você considera importante saber sobre a cultura e sociedade do povo da América Latina? Por quê?		
Escola A		Escola B
a) Sim	14	37
b) Não	1	3
7 alunos consideram a importância do estudo da América Latina para a obtenção de conhecimento. 7 alunos consideram a importância do conhecimento da América Latina por ser nossa cultura. 1 aluno que respondeu (NÃO), diz que isso não é importante em sua vida.		Os que responderam (NÃO) informaram não tem interesse de saber sobre a América Latina. Os que responderam (SIM), nove alunos informaram que acham importante o estudo da América Latina para a obtenção de conhecimento e também porque faz parte da nossa cultura.
7. Existem muitas diferenças entre os demais países da América Latina e o Brasil, destaque as principais delas. Por quê?		
Escola A		Escola B
a) étnico	0	6
b) econômico	5	13
c) cultural	5	14
d) idioma	3	6
e) social	2	1
	5 alunos consideram que cada país se destaca por uma coisa, 1 aluno considera que as terras brasileiras são férteis. 5 alunos responderam que os demais países da América Latina têm uma cultura diferente da dos brasileiros. 3 alunos consideram que os demais países falam idiomas diferentes do nosso. 2 alunos consideraram as diferenças entre as classes sociais.	Os 6 alunos que responderam, o item “étnico”, citaram a desigualdade social. 13 alunos responderam que o Brasil tem economia mais forte que os demais países da América Latina e também citaram a exportação de matérias primas; Os alunos que escolheram o item “cultura”, dizem que todos os países têm a sua própria cultura; 6 alunos responderam que os demais países da América Latina têm idiomas diferentes do Brasil;.

8. Qual é o personagem “heroico” da América Latina que mais ouviu falar?		
	Escola A	Escola B
a) Che Guevara	4	5
b) Simón Bolívar	12	22
c) San Martin	0	10
9. Sinalize qual período da história da América Latina você mais estudou.		
	Escola A	Escola B
a) História pré-colombiana	2	4
b) História da colonização	10	26
c) Processos de independência	3	4
d) América Latina na primeira metade do século XX	0	2
e) América Latina na segunda metade do século XX	0	0
f)) América Latina hoje	0	4
10. Qual a maior potência econômica da América Latina?		
	Escola A	Escola B
a) Argentina	12	13
b) Uruguai	0	2
c) México	1	5
d) Brasil	3	7
e) Paraguai	0	2
f) Chile	0	3
g) Bolívia	0	2
h) Costa Rica	0	3
i) Venezuela	0	1
j) Equador	0	1
11. Você acha que os países da América Latina dependem da matéria prima e da economia de outros países? Por quê?		
	Escola A	Escola B
a) sim	10	30
b) não	2	9
	(SIM) Os países da América Latina são desenvolvidos e ricos em recursos naturais, mas dependem da economia de outros países. Não são autossuficientes. (NÃO) Os países da América Latina são bem sucedidos economicamente.	(SIM) A AL não tem todos os recursos e os países dependem da matéria prima ou a economia de outros países. (NÃO) Os países da AL são ricos em recursos naturais, são bem sucedidos economicamente e independentes.
12. Escreva, nas linhas abaixo, o que você sabe sobre o MERCOSUL		
	Escola A	Escola B
	- O Mercosul é um bloco econômico da América Latina, responsável pelas relações econômicas entre os países-membros;	- O Mercosul é um bloco econômico da América Latina; - O Mercosul é um grande mercado que envolve alguns países do Sul. - Conjunto de países para a produção de um determinado produto;

13. Escreva, nas linhas abaixo, o que você conhece e se recorda da História Latino-americana.

Escola A	Escola B
Os alunos informaram que são países subdesenvolvidos e que houve períodos de colonização e exploração por parte de outros países, causando as diferenças sociais.	Os alunos informaram que houve períodos de colonização e exploração por parte de outros países, período de independência de alguns países e período das Grandes Guerras. Porém muitos deixaram de responder.

FONTE: Questionário aplicado aos alunos e sistematizado por Nathiele Cristine Cunha Silva.

Quando olhamos as respostas dadas pelos alunos no questionário, percebemos que ainda permanece um conhecimento sobre a história latino-americana, diretamente relacionado à história dos europeus. Os conteúdos apontados como os mais conhecimentos dos alunos, encontram-se dentro do período colonial e no processo de independência dos países da América Latina. Os personagens apontados como “heroicos”, que são Simón Bolívar e San Martín, também fazem parte do processo de colonização. Entretanto, coube observar que Che Guevara é sinalizado como um deles, mesmo fazendo parte da história contemporânea, que não foi citada por nenhum aluno, como um período estudado por eles.

Ao pensarmos na resposta dada pelos alunos, apontando Che Guevara como o personagem “heroico”, temos que ressaltar que as representações construídas sobre o mito Che Guevara, vão além do que é transmitido enquanto conteúdo, na sala de aula. Tratando-se deste personagem da Revolução Cubana, seu mito está fortemente arraigado no imaginário social dos povos latino-americanos. Após sua morte, Che converteu-se em inspiração e objeto de homenagens de um sem-número de poemas e canções. Seu nome ocupou destaque especial em jornais, revistas, livros, teses, dissertações (VILLAÇA, 2006).

Ainda a respeito dos conteúdos mais conhecidos pelos alunos, vimos que estes têm sido veiculados nas propostas curriculares do Brasil, desde 1850 (SANTIAGO, 2012), evidenciando assim, que o conteúdo assimilado pelos alunos é muito mais fruto de permanências do que propriamente de mudanças advindas do que está sendo proposto pelo MERCOSUL Educacional.

Outro fator observado nas respostas dos alunos, que evidencia muito mais as permanências, do que propriamente as mudanças, referem-se aos grupos indígenas que mais ouviram falar. Das respostas dadas, os Maias e os Incas são os mais conhecidos. Estes grupos indígenas, de acordo com Santiago (2012), estão presentes desde 1930, nas propostas curriculares brasileiras.

Diante do exposto acima, percebemos que os temas dos povos indígenas, da colonização e dos processos de independência, citados pelos alunos, são transmitidos pelos professores, advindos de documentos prescritos, que segundo Goodson (1995) promulga e justifica determinadas intenções básicas de escolarização e constitui um dos melhores roteiros oficiais para a estrutura institucionalizada.

Elucubrando ainda sobre os documentos prescritos, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apresentam indícios da inclusão dos eixos comuns propostos pelos especialistas do GT do ensino de História do MERCOSUL Educacional, sobre o tema das culturas indígenas americanas - com o estudo dos impérios Inca e Asteca; sobre o tema da democracia - com o estudo do processo de democratização latino-americano - e sobre o processo de integração regional - com o estudo do MERCOSUL e outras formas de integração política e econômica.

Das respostas colocadas pelos alunos, vemos que há sinais de conhecimento de alguns destes eixos expostos pelos especialistas e pelos PCNs, uma vez que responderam a questão referente aos povos indígenas e a questão do MERCOSUL. Entretanto, percebemos que quando se tratam dos objetivos da existência do MERCOSUL, os alunos, afirmam que sua função é somente econômica. Não há sinais de qualquer outra função relacionada ao bloco. Nem mesmo em relação à inclusão do último país no bloco, a Venezuela, há evidências de um conhecimento de conteúdos alusivos aos processos políticos da atualidade da América Latina.

Ainda a respeito do viés econômico, dado perceptível nas respostas dos alunos, foi o modo como estes situaram os países da América Latina, dentro do contexto de uma história universal, classificando-os como subdesenvolvidos.

Ao pensarmos nas tendências historiográficas, que foram veiculadas na sala de aula das escolas brasileiras, podemos compreender a representação que foi exposta pelos alunos sobre a América Latina, uma vez que estamos diante do fato de que a história econômica privilegiou, num passado não muito distante, a sucessão de modos de produção, que incluía a luta das classes sociais, expunha um quadro histórico evolutivo, situava os indivíduos de acordo com seus lugares não necessariamente na sociedade, mas no desenrolar do processo produtivo, privilegiava uma história europeia e encaixavam o Brasil e a América Latina como estudos de caso para exemplificar os modos de produção (FONSECA, 1997) (MATHIAS, 2011).

Considerações Finais

Neste artigo, propusemos fazer uma incursão nos planos de ação do SEM e nas discussões dos especialistas nos seminários promovidos pelo Grupo de Trabalho do Ensino de História e Geografia do MERCOSUL Educacional e trazer os dados de um questionário aplicado aos alunos do ensino fundamental das escolas públicas municipais de Morrinhos/GO.

Nesse sentido, percebemos que a questão econômica foi um dos principais motivos para a criação do MERCOSUL, entretanto, também vimos que o MERCOSUL, desde a sua constituição, preocupou-se com a educação, embora esta preocupação não possa ser considerada um fator isolado dos demais processos de integração, que ocorreram simultaneamente em outros continentes. A educação passou a ser um dos eixos importantes da transformação das economias e do perfil produtivo das integrações regionais.

Sobre os Planos de Ação do SEM vimos que estes colocaram, em sua pauta, projetos e atividades sobre o ensino de História que viabilizasse uma integração regional. No entanto, quando olhamos o plano que está atualmente vigorando, notamos que entre as suas ações e linhas estratégicas propostas, não há uma que seja específica para o ensino de História, há apenas indícios de que elas podem ser pensadas no ensino de História. Isto nos remete a refletir que tal silenciamento sobre a função do ensino de História como espaço para o processo de integração e formação de identidade regional, não se deve ao fato do SEM ter trabalhado no intuito de aprovar uma proposta curricular de História com enfoque regional, que contribuísse na construção de uma identidade regional e que a demora na oficialização desta proposta, pode ter sido “um forte indicativo da dificuldade que se tem em formular um projeto identitário, tendo como suporte a reformulação curricular de História que, por sua vez, envolve países com diferentes demandas, apesar de estarem integrados a um espaço regional comum.” (OLIVEIRA 2010, p. 128).

A respeito das discussões dos especialistas, pudemos perceber que há uma necessidade de se pensar o ensino de História no âmbito da formação do bloco regional, mas também no interior de cada país. Para isso, é possível ver que as discussões vislumbraram a necessidade de se ampliar as visões restritas do ângulo nacional, para o ângulo regional, superando, assim, tanto uma visão eurocêntrica de história, como uma visão que denigre o “outro” latino-americano.

Notamos que o ensino transmitido aos adolescentes na cidade de Morrinhos e a memória que se tem constituído sobre a América Latina não têm possibilitado a formação da integração regional e da identidade latino-americana. Predomina a transmissão de conteúdos

que colocam a História da América, na condição de ser a sobremesa de um menu cujo prato principal é a história europeia (SOUZA, 2006).

Nesse sentido cabe questionar o que o SEM tem feito para que suas propostas cheguem até as escolas? Entende-se que o processo de construção de uma integração latino-americana, com a pretensão de formar a identidade regional, como objetiva o MERCOSUL Educacional, necessita colocar em suas metas a formação continuada dos professores, para divulgar, entre os Estados Partes e Associados, o que tem sido produzido da historiografia latino-americana a fim de que haja a inclusão de mais conteúdos que tematizem a América Latina, nas salas de aula, e produza um ensino da História menos fragmentado e marcado por permanências; tornar públicas as experiências que têm sido desenvolvidas nas escolas, pelos professores - em favor do ensino de História da América; colocar em pauta a noção da perspectiva do outro como um elemento central da democracia e retomar a realização dos seminários de especialistas - que deixou de fazer parte do cronograma do SEM - para que seja possível aprofundar o diálogo entre os especialistas do ensino de História, e o que objetiva a direção do MERCOSUL Educacional, na busca de um consenso sobre uma proposta curricular regional que integre o ensino e a pesquisa sobre a América Latina.

DOCUMENTOS ESCRITOS

BRASIL. MERCOSUL EDUCACIONAL. *Protocolo de Intenções*. 1991. Disponível em: <<http://www.sic.inep.gov.br/en/documents/doc.../203-protocolo-de-intencoes>>. Acesso em: 05/12/2011.

BRASIL. MERCOSUL. *MERCOSUL/CMC/DEC. N° 07/92*. 1992. Disponível em: <<http://www.mercosur.int/msweb/portal%20intermediario/pt/index.htm>>. Acesso em: 06/02/2009.

BRASIL. MERCOSUL EDUCACIONAL. Plano Trienal de Educação 1998-2000. *Acta n°09/96*. 1996. Disponível em: <<http://www.sic.inep.gov.br>>. Acesso em: 08/02/2009.

BRASIL. MERCOSUL EDUCACIONAL, Plano Estratégico 2001-2005, *Ata n° 1/01*. 2001. Disponível em: < site <http://www.sic.inep.gov.br>>. Acesso em: 10/02/2009.

BRASIL. MERCOSUL EDUCACIONAL, Plano del SEM 2006-2010, *Acta n°2/05*. 2005. Disponível em: <<http://www.sic.inep.gov.br>>. Acesso em: 10/02/2009.

BRASIL. MERCOSUL EDUCACIONAL, Plano de Ação do Setor Educacional do MERCOSUL 2011-2015. *MERCOSUL/CMC/DEC N° 20/11*. Disponível em: <<http://www.sic.inep.gov.br>>. Acesso em: 04/02/2014.

MARFAN, Marilda Almeida (org.). *O Ensino de História e Geografia no Contexto do MERCOSUL*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Parâmetros Curriculares Nacionais: História/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CICARÉ, Adriana. Reflexiones sobre la integración regional y los derechos humanos. In: SARTI, Ingrid et al (org). *Por uma integração ampliada na América do Sul no século XXI*. FOMERCO/ PERSE: Rio de Janeiro, 2013, 31-42.

DIAS, Maria de Fátima S. Nacionalismo e Estereótipos: A Imagem sobre a América nos Livros Didáticos de História no Brasil. In: DIAS, Maria de Fátima S. (Org). *História da América: ensino, poder e identidade*. Florianópolis: Letras Contemporânea, 2004, 49-64.

FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da História Ensinada*. Campinas: Papyrus, 1997.

GADOTTI, Moacir. *O MERCOSUL educacional e os desafios do século XXI*. Brasília: MEC/INEP, 2007. Disponível em:< <http://www.publicacoes.inep.gov.br>>. Acesso em 12/07/2009.

GOODSON, Ivor F. *Currículo: Teoria e História*. Petrópolis: Vozes, 1995.

KOLING, Paulo José. O Ensino de História da América na Educação Básica: reflexões a partir dos livros didáticos e obras utilizadas em escolas públicas no Oeste do Paraná. In: *VIII Encontro Internacional da ANPHLAC*. Vitória, 2008. Disponível em:<http://anphlac.org/periodicos/anais/encontro8/paulo_koling.pdf>. Acesso em 12/10/2011.

MATHIAS, Carlos Leonardo Kelmer. O ensino de História no Brasil: contextualização e abordagem historiográfica. *História Unisinos*, v.15, n.1, p. 40-49, Janeiro/Abril 2011.

MOMMA, Adriana M. *As políticas educacionais brasileiras no contexto do MERCOSUL: perspectivas e desafios para o processo de integração*. Dissertação. Campinas:UNICAMP, 2001.

OLIVEIRA, Thalita Maria C. R.. *A Política Curricular de História no MERCOSUL Educacional: investigando os discursos sobre “identidade regional”*. Dissertação, Rio de Janeiro, UFRJ, Faculdade de Educação, 2010.

RAIZER, Leandro. Educação para a Integração: rumo ao Mercosul Educacional?. *Políticas Educativas*, Campinas, v.1, n.1, p. 156-169, 2007.

SANTIAGO, Léia Adriana S. *Ensino de História da América no Brasil e na Argentina (1995-2010): um estudo comparativo sobre a ótica da política de integração regional e da identidade latino-americana*. Tese. Curitiba, UFPR, Centro de Educação, 2012.

SILVA, Vitória Rodrigues. *Concepções de História e de Ensino em manuais para o Ensino Médio brasileiros, argentinos e mexicanos*. Tese. São Paulo, USP, Departamento de História, 2006.

SOUZA, Ivonete da Silva. *Estudos Latino-Americanos: a história e construção de uma disciplina escolar*. In: *Anais Eletrônicos do VII Encontro Nacional dos Pesquisadores do Ensino de História*. Belo Horizonte, 2006.

VILLAÇA, Mariana Martins. Representações de Che Guevara na canção latino-americana. *Projeto História*, São Paulo, v. 32, p. 355-370, jun. 2006.

WASSERMAN, Claudia. Ensino de História no Mercosul. In: XX Simpósio Nacional da Associação Nacional de História. *Anais História: fronteiras/ Associação Nacional de História*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999, p. 20.